

**É possível conviver e ter vida digna no
semiárido**

Projeto N° 233-047-1007-ZG



3º Relatório Descritivo Anual

**Período:
Abril/2021 à Junho/2022**



**PLANTANDO ESPERANÇA
PESQUEIRA - PE**

**CEDAPP****Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor**

CNPJ 03.801.762/0001-85 – Rua Com. José Didier, s/nº, Centro – CEP. 55.200.000

Pesqueira – PE – Brasil – Fone 0055 87 3835.1849

E-mail: cedapp@cedapp.org / Site: www.cedapp.org**RELATÓRIO DESCRITIVO ANUAL****Abril 2021 a Junho 2022**

1.1	Projeto nº	Projeto nº 233-047-1007 ZG
	Título do projeto	Plantando Esperança - “É possível conviver e ter vida digna no Semiárido”
1.2	Localização do projeto	Pesqueira – Pernambuco - Brasil
1.3	Período do Relatório	Abril de 2021 a março de 2022
1.4	Entidade executora / Entidade jurídica responsável do projeto	
a)	Nome e forma jurídica registrada:	Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - CEDAPP
b)	Endereço postal	Rua Comendador José Didier, s/nº Centro, Pesqueira-PE
c)	Telefone rede fixa	55. 87.3835.1849 rede móvel: 55.87 98813.5772
d)	E-mail:	cedapp@cedapp.org
e)	Conta bancária	Nome do banco: Banco Bradesco S.A. Titular da conta bancária: Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - CEDAPP N.º da conta/IBAN: C/c 28313-4 BR4760746948032150000283134C1 SWIFT: BBDEBRSPRCE
1.4.1	<u>Responsável jurídico (representante legal da entidade jurídica autorizado a assinar):</u>	
	Nome: Danielle Bezerra Calado	Skype: _____
	E-mail: daniellebezerracalado@yahoo.com.br	Telefone e Telemóvel: (87) 99194.3663
1.4.2	<u>Responsável da área financeira:</u>	
	Nome: Verônica Oliveira Simões	Skype: _____
	E-mail: cedapp@cedapp.org	Telefone e Telemóvel: (87) 98813.5772
1.4.3	<u>Direção/Coordenação do projeto:</u>	
	Nome: Nipson Richard Oliveira de Freitas	Skype: _____
	E-mail: nipchard@gmail.com	Telefone e Telemóvel: (87) 99941.3149

1. Como foi elaborado: Quem participou da sua elaboração? Em que fontes baseiam as informações contidas no relatório?

A elaboração do Relatório Descritivo Anual, referente ao período de abril/ 2021 a junho/ 2022 (projeto com período prorrogado em três meses devidamente autorizado por Misereor), deu-se pelas Coordenações Geral e Pedagógica em conjunto com a equipe técnica a partir do desenvolvimento das atividades previstas no Plano Operacional Anual (POA) referente ao período citado.

As fontes de verificação que fundamentam este documento são os registros escritos nos diários de campo e fornecidos pela equipe técnica; registros referentes à execução das atividades realizadas nas comunidades; Plano de Coleta de Dados para Monitoramento dos indicadores dos objetivos específicos; depoimentos dos beneficiários; informações sobre resultados dos avanços e as discussões coletivas na busca de soluções para superação das dificuldades. Contribuição dos registros das oficinas, intercâmbios, cursos formativos, memória das reuniões, das assembleias, observações visuais e os depoimentos coletados pela coordenação e equipe juntos aos beneficiários diante dos seus posicionamentos nos encontros formativos que acontecem na sede e nas comunidades.

Nas reuniões de planejamento semanais com a equipe técnica, são identificadas informações relevantes que contribuem para construção desse relatório, bem como o monitoramento semestral da execução das atividades que permitem identificar com eficiência mudanças ocorridas, dificuldades de avanço em alguns grupos acompanhados e, construir coletivamente, correções e/ou alterações para alcance de melhor resultado.

Esse relatório apresenta o resultado da análise da execução do projeto, nos aspectos da relevância, eficácia, efeitos, impacto e sustentabilidade, verificando o alcance dos resultados propostos, além das lições aprendidas e conclusões.

2. Mudanças no contexto do projeto (durante os 12 meses a que se refere o relatório).

2.1. Como mudaram as condições de base, no contexto concreto do seu projeto, desde o momento de apresentação do pedido de financiamento?

(Que mudanças significativas – positivas ou negativas – houve nas condições políticas, econômicas ou sociais do projeto?)

Este terceiro ano do triênio do Projeto continuou marcado pela pandemia do Covid19 com um grande diferencial: o início da vacinação dos grupos vulneráveis: profissionais de saúde, idosos, pessoas com comorbidades e imuno supressoras, comunidades indígenas, comunidades quilombolas. Foi uma luz na atuação junto aos Grupos Acompanhados.

Só no segundo semestre deste período do relatório é que foi sentida a redução dos casos graves resultantes da infecção pelo novo Coronavírus, a queda do número de mortos pela pandemia e a flexibilização das medidas sanitárias. É importante pontuar os impactos que a COVID-19 gerou sobre o projeto, suas metas e forma de execução.

Mudanças significativas:

- Com o cenário posto, foi necessária a análise das ações previstas no Plano Operacional Anual (POA) e redirecionar quais atividades seriam executadas de forma presencial, e quais de forma remota, devido ao alto índice de contágio em algumas comunidades. Com essa análise foi possível a readequação de algumas atividades, que tornou a execução mais acessível e criativa, modo que não houve comprometimento dos objetivos e metas e na qualidade da execução do projeto
- Fortalecimento da Cadeia Produtiva de Apicultura na região com a aprovação do segundo projeto estadual promovido em Edital Público ADEPE - Agência de

Desenvolvimento de Pernambuco que beneficiou 30 famílias de apicultores e apicultoras de oito comunidades, localizadas em quatro municípios, beneficiando diretamente 180 pessoas.

- Prorrogado o Termo de Cooperação com a Universidade Federal Rural de Pernambuco - URFPE para apoio técnico nas atividades desenvolvidas nos Grupos acompanhados. Em importante reconhecimento da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em abril/2022 o Cedapp e URFPE assinam Plano de Ação de desenvolvimento conjunto no Programa “Extensão universitária e diálogos participativos: fortalecimento da produção da agricultura familiar e organização coletiva das comunidades rurais do Agreste Central e Sertão do Moxotó de Pernambuco. Esse plano tem cinco anos de duração. A atuação junto aos Grupos Acompanhados, terá foco nos eixos 1 e 3 do CEDAPP.
- A expansão da Feira de Agricultura Familiar que potencializa e estimula o desenvolvimento das atividades produtivas já existentes nas comunidades acompanhadas.
- O aumento da comercialização da produção com a consciência da importância da divulgação dos produtos e produtores, nas redes sociais e nos programas semanais de rádio fortalecem a geração de renda das famílias produtoras.
- A Maratona de Experiências Práticas para o Reflorestamento e Preservação do Bioma Caatinga com Plantas Nativas em sua segunda edição, implementou atividades de monitoramento e educação ambiental voltadas aos recursos naturais minimizando os impactos danosos causados à natureza.
- Diminuição dos impactos ambientais, a partir das edições da “Maratona de Experiências Práticas para o Reflorestamento e Preservação do Bioma Caatinga com Plantas Nativas”.
- Intercâmbios entre os Grupos Acompanhados e experiências regionais, abrindo novos caminhos com os conhecimentos adquiridos e possibilidades de replicação das experiências em tecnologias alternativas
- A inclusão dos jovens na composição das diretorias das associações a partir dos encontros formativos das Escolas de Cidadania.
- A tão esperada flexibilização das medidas sanitárias, permitiu o retorno das atividades presenciais com observância aos protocolos de segurança estabelecidos. Foi como um renascimento com a retomada da luta, do trabalho comunitário com partilha de expectativas, medos, perdas de familiares, amigos e esperança na construção coletiva nos três eixos do projeto: a) Organização Comunitária para o Desenvolvimento local; b) Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos; c) Produção Sustentável e Solidária.

2.2. Como mudou a situação dos grupos beneficiários? (Que mudanças significativas – positivas ou negativas – houve na situação de vida dos grupos beneficiários?)

MUDANÇAS POSITIVAS:

- Práticas de mutirões solidários para recolhimento e distribuição de sementes crioulas.
- Desenvolvimento de ações coletivas com sustentabilidade a partir de experiências adquiridas nos intercâmbios realizados.
- Compreensão do Bioma Caatinga provoca ações alternativas de convivência com o semiárido, e favorecem a permanência do homem no campo.

- Envolvimento ativo dos beneficiários para a redução dos impactos ambientais, a partir das edições da “Maratona de Experiências Práticas para o Reflorestamento e Preservação do Bioma Caatinga com Plantas Nativas”.
- Comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) resgatando a sua ancestralidade através da agricultura orgânica e alimentação viva (consumo de grãos e alimentos crus).
- Participação quantitativa e qualitativa dos beneficiários na assembleia anual, principalmente pela presença de jovens e mulheres, bem como engajamento nas atividades da Associação.
- A execução o Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva dos Apicultores do Agreste e Sertão Pernambucano – Arranjos Produtivos Locais - com recursos da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADEPE, beneficiou 30 apicultores e apicultoras e respectivas famílias. Houve a implantação e implementação de dois apiários coletivos, além dos equipamentos individuais.
- Implantação de uma Escola de Informática para os beneficiários (jovens e adultos) da Associação de Riacho do Meio – Jataúba, com a doação de 10 computadores do Centro de Ciências Tecnologia e Inovação do Estado de Pernambuco.
- Transferência do Centro Vocacional de Tecnologia de Jataúba (CVT) – Unidade de Costura, da área urbana para a sede da associação rural no Sítio Riacho do Meio que atua com cinquenta mulheres.
- A Associação de Pacheco recebeu maquinário e treinamento para beneficiamento de garrafas “pet” para produção de vassouras e artesanatos diversos.
- Ampliação na criação de pequenos animais (aves e caprinos), destaque para a avicultura na comunidade de Açude do Campo que além de aumentar o plantel, foi contemplada com uma chocadeira elétrica, resultado da solicitação da associação da comunidade à Secretaria Municipal de Agricultura de Pesqueira.
- Ampliação do acesso à água potável para 32 famílias com a construção de cisternas de placas, construção de banheiros secos, contribuindo para a melhoria das condições sanitárias de 20 famílias e construção da sede da Associação na comunidade de Tenebre na Pedra, através do Projeto Água, Fonte de Vida, apoiado pela CEI - Conferência Episcopal Italiana, desenvolvidos com técnicos remunerados especificamente para este projeto.
- Algumas famílias produtoras fornecem leite de cabra para o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos.
- Ampliação regional dos encontros da Escola de Cidadania motivando os jovens a assumirem o seu protagonismo e despertando-os para a sua importância na comunidade.
- O Fundo Comunitário Solidário, com gestão dos associados, amplia e estimula a participação das famílias, aprimorando a aplicabilidade dos recursos na diversificação da produção em algumas comunidades e a sustentabilidade das atividades.
- Divulgação e participação junto Fundo Nordeste Solidário e, a nível local, mobilizando ações de atenção a coletivos de produção, beneficiamento e comercialização em vista de uma economia solidária.

- Ampliação do número de associações participando de eventos sobre agricultura familiar, direitos humanos, participação social e incidência política.
- Conquista do tanque de resfriamento de leite para a comunidade de Barriguda, facilitando o escoamento da produção excedente do leite de cabra e a melhoria de renda das famílias criadoras de caprino.
- Beneficiamento de uma estação para tratamento das águas cinzas na comunidade de Barriguda, o projeto se deu por meio de edital de seleção do INSA - Instituto Nacional do Semiárido.
- Conclusão do projeto Força Local da Associação Cheia de Graça, financiado pela ADEPE, foi possível a criação de uma coleção inédita de autoria das rendeiras e sua comercialização, além da expansão das vendas.

MUDANÇAS NEGATIVAS:

- Insegurança do consumidor em relação ao COVID-19, diminuiu consideravelmente a circulação das pessoas nas edições da Feira da Agricultura Familiar.
- Falta de incentivo do poder público para a venda de produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.
- Os aumentos nos preços de combustível têm afetado pequenos produtores no escoamento da produção excedente.
- Permanência de alguns associados nas diretorias, mesmo participando de discussões sobre a importância da rotatividade nas funções existentes.
- Outro aspecto é a dificuldade na eleição das diretorias, visto que os associados em sua maioria resistem em assumir cargos, resultando muitas vezes em formação de chapa única ou permanência da mesma diretoria.
- Com a alta inflação, o aumento de preço dos insumos das atividades produtivas tem inviabilizado a comercialização e a própria atividade.

2.3. Que mudanças ocorreram em relação à sua organização? (Houve mudanças na organização (por exemplo, no quadro do pessoal) durante o período do relatório, que são relevantes para a implementação do projeto? Em caso afirmativo, quais?)

Sim.

- No quadro de pessoal, houve alteração da coordenação pedagógica e de um técnico de campo. Foram selecionados, contratados e treinados dois novos profissionais para ocupação das respectivas vagas.
- Diante das avaliações realizadas, houve desligamento de quatro Grupos Acompanhados no final do triênio devido a sua autonomia e/ou solicitação da associação, tornando-as Comunidades Parceiras. Estas, foram substituídas por quatro novos Grupos, o que totaliza 25 Grupos Acompanhados.
- Estudo participativo e atualização do Regimento Interno, que traz um conjunto de normas estabelecidas para regulamentar a organização e o funcionamento da instituição.
- Participação ativa e representatividade junto a Comissão Sócio Transformadora Diocesana.
- O Cedapp como facilitador de processos junto aos Conselhos Municipais de Direitos, de Desenvolvimento Rural Sustentável, de Meio ambiente e presença ativa no Conselho Estadual de Assistência Social de Pernambuco.

- Celebração temática e festiva de aniversário dos 30 anos do Cedapp, com a presença dos beneficiários, autoridades públicas, Bispo Diocesano, lideranças de entidades públicas e privadas, funcionários, parceiros e convidados.

Houve mudanças importantes em relação a outros atores externos (organizações com quem coopera)?

- O reconhecimento do Cedapp como propulsora de Cadeias Produtivas no semiárido, para tanto a Agência de Desenvolvimento de Pernambuco – ADEPE aprovou em dois anos três editais públicos: a) difusão da Caprinocultura em cinco comunidades e uma cooperativa (três municípios) atendendo 84 famílias; b) desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do mel atendendo 30 apicultores e apicultoras de oito comunidades (quatro municípios) e arranjo produtivo da renda renascença para as 25 artesãs da Agraça.

Importante: estes projetos temporários são executados por equipes específicas remuneradas pelos respectivos projetos.

- Maior articulação com gestores dos poderes públicos dos municípios do território de atuação do Cedapp, favorecendo o acesso às políticas públicas nas áreas de educação e saúde.
- Aquisição de maquinários para as unidades produtivas através de editais públicos de agências de desenvolvimento do estado, bem como através de pequenos projetos das associações a partir da articulação com órgãos públicos e conselhos de desenvolvimento.
- Ampliação do espaço físico da Cooperativa (COOBELLAC) e aquisição de equipamentos com Projeto financiado pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - ADEPE.
- Articulação com entidades afins e construção conjunta de programação e execução de eventos com temáticas relativas ao meio ambiente, dia da água, dia da mulher, dia de luta dos povos originários, entre outros.
- Em Edital Público do Instituto Nacional do Semiárido, a comunidade de Barriguda foi beneficiada com uma estação de tratamento das águas cinzas, bem como, Campo do Magé com curso para as mulheres produtoras da comunidade.
- A integração com a Articulação do Semiárido – ASA, iniciou um ciclo de debates sobre Associativismo e Cooperativismo na Agricultura Familiar do Semiárido de PE:
 - 1º Seminário - Impactos da Covid-19 nas Organizações e Grupos de agricultoras do Semiárido. Participantes do Cedapp: coordenador e grupo de mulheres quilombolas de Barro Branco (Belo Jardim).
 - 2º Seminário - O associativismo e as estratégias de organização da produção na agricultura familiar. Participantes do Cedapp: coordenador, um técnico de campo e jovens de três núcleos de Escolas de Cidadania
 - 3º Seminário - Impactos climáticos na produção da agricultura familiar do Semiárido. Participantes do Cedapp: coordenador, representante de hortas comunitárias de Fundão, representante da Cadeia Produtiva da avicultura de Açude do Campo. (Sanharó e Pesqueira).
- Reunião de articulação junto ao serviço de Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, firmando parcerias para novos cursos a serem fornecidos as comunidades parceiras para o próximo triênio.
- Continua a execução do Projeto trienal “Água Fonte de Vida” apoiado pela a CEI-Conferência Episcopal Italiana com construção de cisternas familiares, recuperação de telhados, construção de banheiros secos e de duas sedes de associação.

2.4. Que consequências resultam de todas essas mudanças para o projeto?

Que influência têm estas mudanças na realização do projeto e no alcance dos seus objetivos?

- Com os investimentos da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - ADEPE, através de projetos temporários nas áreas de difusão da caprinocultura, apicultura e artesanato, foram concluídos com êxito aprimorando estas unidades produtivas com impulso importante tanto na aquisição de equipamentos, construção de apriscos, apiários coletivos, insumos, compra de animais de raça, aquisição de utensílios e, sobretudo, capacitações específicas em manejo animal, gestão da atividade produtiva com qualidade pelos beneficiários dos Grupos Acompanhados.
- Os projetos temporários se constituem em uma força prática dos três eixos trabalhados pelo Projeto Plantando Esperança: a) Organização Comunitária para o Desenvolvimento local; b) Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos; c) Produção Sustentável e Solidária. Essa força prática resulta em mudanças locais nas condições de vida dos beneficiários e suas comunidades.
- Apesar da crise sanitária que se apresentou durante a execução do projeto, com a adaptação da programação e metodologia, a sua execução, com criatividade e participação dos beneficiários, foi voltada ao alcance absoluto dos objetivos definidos.
- A influência da “Maratona de Experiências Práticas para o Reflorestamento e Preservação do Bioma Caatinga com Plantas Nativas” tem despertado nos beneficiários maior interesse em conhecer as características do Bioma Caatinga, através da escuta dos ancestrais e tem ocasionado o resgate das plantas nativas e medicinais em suas localidades e região.
- As parcerias com os diversos segmentos do setor público têm favorecido as mudanças previstas no projeto, além de fortalecer o diálogo entre os atores sociais e os grupos acompanhados, criando pontes e formas de acesso às discussões relativas ao campo e a busca pela efetivação das políticas.
- Apesar do cenário econômico, político e social continuar revelando insegurança quanto a autonomia dos beneficiários, ações de incidência tem minimizado as dificuldades encontradas quanto à renda e à sobrevivência.
- Participação nas plenárias da ASA, tanto o coordenador e técnico do CEDAPP quanto representantes de algumas comunidades discutindo coletivamente incidência política nos níveis local e regional.
- A participação em eventos temáticos promovidos pelo Cedapp e pela rede de entidades que atuam no semiárido, atinge prioritariamente os beneficiários dos grupos acompanhados, assim como, lideranças locais que, de forma indireta conhecem o trabalho realizado na instituição, bem como a partir da temática tratada absorvem novos conhecimentos para ação no dia a dia.

3. Alcance dos objetivos e execução do projeto

3.1. Em que medida – segundo o estado atual – os objetivos acordados no Contrato de Projeto serão alcançados?

(Por favor, quantifique os valores iniciais (qualitativos ou quantitativos) e, eventualmente os valores intermediários e os valores atuais para os indicadores definidos no Contrato de projeto).

Objetivo Específico 1:

Grupo acompanhado com a consciência política de cidadania fortalecida e competências desenvolvidas para o acesso e a conquista dos direitos sociais básicos.

Indicador 1 1.1 19 Associações (76% das 25 Associações) têm pelo menos semestralmente um ato consciente de luta por direitos	Valor de partida no início do projeto Abril /19 a março/20 06 Associações (25% das 25 associações)	Eventualmente, valor intermediário Abril/20 a março/21 19 Associações (76% das 25 Associações) participaram em espaços de discussão e construção de políticas públicas; ocupam espaços de discussão para análise do perfil de candidatos às eleições municipais; discutem sobre cobranças abusivas de taxas de registros; conseguem, emenda parlamentar garantindo aquisição de máquina e implementos agrícolas, entre outras incidências.	Valor Atual Abril/21 a junho/22 25 Associações (100%) realizam atos na luta pelo acesso aos direitos humanos, superando o percentual do indicador.
Indicador 1 1.2 25 Associações (100% das associações) com representação no Conselho de Desenvolvimento Rural	Valor de partida no início do projeto Abril /19 a março/20 08 Associações (32% das associações)	Eventualmente, valor intermediário Abril/20 a março/21 23 Associações (92%) têm representação nos Conselhos de Desenvolvimento Rural dos seus municípios.	Valor Atual Abril/21 a junho/22 23 Associações (92%) têm representação nos Conselhos de Desenvolvimento Rural em seus municípios. Obs. Nos anos de pandemia os conselhos não funcionaram.
Objetivo Específico 2: Organização comunitária, associativa, cooperativa e familiar fortalecidas na luta pelo direito à água para o consumo humano, aumentando a disponibilidade dos recursos hídricos às famílias da região.			
Indicador 2 2.1 Diagnóstico da água realizado em cada comunidade acompanhada com levantamento da demanda familiar.	Valor de partida no início do projeto Abril /19 a março/20 11 comunidades (45% das comunidades)	Eventualmente, valor intermediário Abril/20 a março/21 Diagnóstico realizado em 100% das comunidades acompanhadas.	Valor Atual Abril/21 a junho/22 Diagnóstico realizado em 100% das comunidades acompanhadas.
Indicador 2	Valor de partida no início do projeto	Eventualmente, valor intermediário	Valor Atual Abril/21 a junho/22

2.2 20 associações (80% das associações) assumindo práticas agro ecológicas que preservam e não poluem o meio ambiente e os reservatórios de água.	Abril /19 a março/20 10 associações (40% das 25 associações)	Abril/20 a março/21 24 Associações (96%) assumem práticas agroecológicas que preservam e não poluem o meio ambiente e os reservatórios de água.	24 Associações (96%) assumem práticas agroecológicas que preservam e não poluem o meio ambiente e os reservatórios de água.
Objetivo Específico 3: Famílias agrícolas construindo coletivamente novos conhecimentos sobre agricultura sustentável e utilizando práticas agro ecológicas, de modo a melhorar a sua situação alimentar e nutricional com geração de renda e a comercialização do excedente.			
Indicador 3 3.1 1.107 famílias agrícolas e associados das Unidades Produtivas conseguem aumentar sua renda com bons resultados na qualidade e na gestão.	Valor de partida no início do projeto Abril /19 a março/20 396 famílias agrícolas e associados.	Eventualmente, valor intermediário Abril/20 a março/21 646 famílias aumentaram a renda com atividades diversificadas.	Valor Atual Abril/21 a junho/22 808 famílias agrícolas e associados das unidades produtivas com aumento da renda com bons resultados na qualidade e na gestão.
Indicador 3 3.2 1.107 famílias com produção mais diversificada para consumo próprio.	Valor de partida no início do projeto Abril /19 a março/20 396 famílias têm a produção diversificada para o consumo próprio.	Eventualmente, valor intermediário Abril/20 a março/21 421 famílias diversificaram a produção para consumo.	Valor Atual Abril/21 a junho/22 612 famílias com produção diversificada para consumo próprio.
Que conclusões tira daí em relação ao alcance dos objetivos do projeto? Quais objetivos serão alcançados conforme planejado até o final do projeto, e para quais o alcance parece atualmente problemático? Os três objetivos do projeto: a) Grupo acompanhado com a consciência política de cidadania fortalecida e competências desenvolvidas para o acesso e a conquista dos direitos sociais básicos; b) Organização comunitária, associativa, cooperativa e familiar fortalecidas na luta pelo direito à água para o consumo humano, aumentando a disponibilidade dos recursos hídricos às famílias da região e, c) Famílias agrícolas construindo coletivamente novos conhecimentos sobre agricultura sustentável e utilizando práticas agroecológicas, de modo a melhorar a sua situação alimentar e nutricional com geração de renda e a comercialização do excedente; Dialogam diretamente com os três eixos de atuação do projeto: ▪ Organização Comunitária para o Desenvolvimento local; ▪ Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos; ▪ Produção Sustentável e Solidária. Essa integração temática e metodológica, com planejamento, monitoramento e avaliação permite o alcance dos objetivos do projeto, fortalecida pela capilaridade de atuação e protagonismo dos Grupos Acompanhados que constroem, com apoio técnico da equipe de campo, seus Planos de Ação local com agendas de compromissos com vistas às mudanças na qualidade de vida das famílias e comunidade.			

Essa corrente de esforços para alcance dos objetivos requer o fortalecimento das capacidades individuais e coletivas nas comunidades, a incidência política das associações acompanhadas nos espaços de discussão das políticas públicas para a área rural, os cuidados com o meio ambiente com ações diretas de proteção ao mesmo e aumentar as oportunidades de geração de renda, contribuindo assim para o crescimento do poder aquisitivo dos beneficiários. As mudanças ocorrem a partir das iniciativas dos beneficiários, que esclarecidos e conscientes buscam mudanças em cada eixo trabalhado.

Em que outras informações baseia a sua apreciação?

As informações têm por base as fichas de Registro de Monitoramento e Avaliação que são utilizadas pela Equipe Técnica, o Diário de Campo, o Plano de Monitoramento dos Indicadores, como também os depoimentos nas reuniões ordinárias, cursos, Fóruns regionais e observações visuais. Esses instrumentais são de relevante importância para avaliar e mensurar o desenvolvimento das etapas e fases do projeto.

A Assembleia anual de avaliação com os grupos acompanhados, possibilitou que houvesse devolutiva dos grupos para com o processo de acompanhamento e os efeitos que repercutiram diretamente na comunidade.

Indicador 1:

Os Conselhos de Desenvolvimento Rural ficaram sem funcionar durante o período mais contagioso da pandemia, ou seja; 2020 – 2021. Com a flexibilização dos protocolos que permitiu a volta às atividades presenciais, estes espaços de incidência política foram um forte aliado na socialização e busca de alternativas de superação e fortalecimento das associações.

Os vinte e três (92%) Grupos Acompanhados com representação nestes Conselhos pautaram propostas e reivindicaram políticas públicas para as suas comunidades, sobretudo a ampliação dos grupos etários para as vacinas, comunidades quilombolas e indígenas, conforme os planos vacinais nacional e estadual.

As representações nos Conselhos de Desenvolvimento Rural e Sustentável como espaço de discussão e incidência favoreceu e fortaleceu os associados para que políticas públicas fossem efetivadas em seus territórios.

O diálogo com o poder público tem ido além da política pública municipal, algumas associações têm conseguido acesso a órgãos estaduais para busca de apoio às suas comunidades

No período deste relatório, as Associações fizeram revisão de sua organização interna, documentação jurídica e atualização do diagnóstico local com destaque para o seu potencial e as possibilidades de solicitar e conseguir Emendas parlamentares, aprovação de pequenos projetos que estimulem o desenvolvimento da comunidade.

As incidências por políticas sociais resultaram em conquistas que são uma realidade nas comunidades, podendo destacar:

- Revitalização de postos de saúde e escolas descentralizadas dos centros urbanos para implementação nas comunidades rurais com educação contextualizada, especialmente nas comunidades tradicionais;
- Mobilização de advogados para abolição e/ou a redução de custos abusivos com registros de documentos; comunidades tradicionais resgatando a sua ancestralidade, fortalecendo assim as suas tradições culturais;
- Aquisição de trator e construção de fábrica de rações com emendas parlamentares; construção de sede com apoio de parceiro internacional (Conferência Episcopal Italiana - CEI);
- Ampliação do espaço físico da cooperativa de beneficiamento do leite;
- Instalação de um centro de informática e aquisição de maquinário para beneficiamento de garrafas pet através do Centro de Ciências, Tecnologia e Inovação de PE.

Importante pontuar a participação dos grupos acompanhados em espaços inter setoriais, discutindo temas da agricultura familiar, em conferências de saúde e de assistência social, nas quais é possível discutir sobre a garantia de direitos dos usuários e reivindicar melhorias nas comunidades.

Destaque importante quanto a consciência política da defesa e da importância da preservação do estado democrático de direito no atual cenário de ameaças de rompimento pelo provocado pelo governo federal. As associações têm conversado com lideranças políticas na construção de políticas públicas efetivas, inibindo práticas eleitoreiras que enfraqueçam a conquista dos direitos.

Indicador 2:

Os indicadores do objetivo específico 2 foram o parâmetro para medir o alcance da realização do Diagnóstico da água, atualizando as demandas familiares, bem como as práticas agroecológicas que preservam e não poluem o meio ambiente e os reservatórios de água. Houve um crescimento no acesso à água potável para as famílias acompanhadas. Percebe-se maior atenção quanto aos cuidados, uma vez que há diminuição acentuada das doenças relacionadas ao uso da água contaminada. Também merece destaque famílias com maior propriedade em relação ao reuso das águas cinzas, em especial as mulheres que estão utilizando esses recursos para implantação de hortas para o consumo próprio, garantindo uma segurança alimentar e nutricional.

Com vistas a mitigar as mudanças climáticas, a restauração florestal é uma das maiores oportunidades para a preservação do meio ambiente. Com a continuidade da edição da Maratona de Experiências Práticas para o Reflorestamento e Preservação do Bioma Caatinga com Plantas Nativas, percebe-se uma convivência mais respeitosa das comunidades acompanhadas com o meio ambiente. As ações de reflorestamento com plantas frutíferas e nativas, com as orientações e acompanhamento sistemático pela equipe técnica do CEDAPP, favoreceu uma maior compreensão sobre o bioma e suas especificidades.

Nas comunidades acompanhadas pelo CEDAPP, o ponto crítico é o descarte e destino dado ao lixo, e essa ação não se caracteriza como uma preocupação para alguns gestores. Há necessidade de políticas públicas para a coleta seletiva, porém o reaproveitamento de determinados descartáveis como as garrafas pet, tem gerado em algumas comunidades um impacto positivo com a sua utilização na construção de cercas, inibindo a invasão de animais nas plantações e o acesso às fontes de água potável, como também na demarcação de território. Outras comunidades têm desenvolvido alternativas para diminuir os resíduos sólidos, como os plásticos, metais, papelão e outros, e com isso gerar renda para a associação.

As edições da Maratona têm fortalecido as formações sobre o uso correto das reservas naturais, que estão sendo exploradas sem agredir o meio ambiente. As edições, publicações e divulgação de material gráfico visual, entre os grupos acompanhados e nas mídias sociais, atinge um público maior, mobiliza e objetiva a observância quanto a atitude cidadã de cuidar do meio ambiente, com isso diminuindo atitudes negativas de preservação e reproduzindo informações verdadeiras e confiáveis.

Indicador 3:

Nos primeiros meses deste Relatório, ainda se sentiu o impacto nos indicadores do objetivo 3 que foram os mais atingidos com a pandemia e suas consequências. O isolamento, o medo, a demora na vacinação, as mortes de pessoas nas comunidades, provocaram o cancelamento das Feiras Agroecológicas, limitando a comercialização dos produtos.

A força de vontade e superação foram necessárias para a continuidade dos processos participativos de desenvolvimento rural e geração de renda, além dos projetos implementados por parceiros públicos e privados.

O Fundo Solidário Comunitário, com gestão dos beneficiários, tem contribuído na diversificação e fortalecimento das fontes de geração de renda. Com projetos concluídos e outros em andamento foi possível expandir e ampliar a produção das famílias beneficiadas o que garantiu uma melhoria na gestão da atividade produtiva e na geração de renda.

As Unidades Produtivas tiveram um crescimento substancial, ampliando e diversificando a produção. Destaque para a COOBELLAC que, com o crescimento na produção de leite bovino e caprino, introduziu à sua produção mais quatro produtos derivados do leite, além de

comercializar o subproduto do leite (soro) para alimentação de suínos, como também a ampliação do espaço físico com recursos provenientes de projetos.

A COOBELLAC foi premiada no “Agro Nordeste – Exposição de produtos agropecuários” com o 1º lugar na categoria de doce de leite pastoso e está entrando na Rota do Turismo do Município de Alagoinha com ponto de comercialização de produtos lácteos.

A unidade produtiva de Costura semi industrial da comunidade de Bom Sucesso teve expansão da produção e ampliação dos recursos humanos para atender o avanço das demandas, beneficiando produtos vindo de cidades circunvizinhas.

O crescimento da produção foi refletido no aumento da geração de renda das famílias

A Unidade de beneficiamento do mel, APIASPE, desenvolveu um projeto de Fortalecendo da Cadeia produtiva e a criação de dois apiários coletivos, um dos quais, na comunidade indígena. A criação dos apiários coletivos, com a garantia do escoamento e comercialização através da APIASPE, tem garantindo a segurança alimentar com alimentos oriundos do esforço coletivo e familiar.

A Associação de Artesãs Cheia de Graça, impulsiona as vendas chegando a exportar seus produtos através da divulgação em redes sociais e da gestão de vendas. O produto é a renda renascença que tem se destacado com o potencial de criação de peças inéditas de cama, mesa, vestuário. As capacitações e cursos, promovidos em conjunto com o Cedapp e outras instituições, têm fortalecido o empoderamento dessas mulheres repercutindo diretamente nas formas de venda e escoamento da produção.

Muito embora as famílias tenham conseguido diversificar a produção e com isso haja continuidade na melhoria da renda em algumas comunidades, é importante pontuar que os reflexos da pandemia e o aumento excessivo do preço dos combustíveis e de insumos básicos de alimentação, têm afetado diretamente as famílias. Além disso, corte de benefícios sociais, como o Auxílio Brasil, e as mudanças que tem dificultado ao acesso a esse programa, aumentam a demanda de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Na comunidade de Riacho do Meio em Jataúba, foi formada uma nova Associação, com isso a comunidade se dividiu, dessa forma o número de pessoas com diversificação da produção e melhoria da renda teve uma diminuição acentuada na associação acompanhada.

3.2. Qual é o estado atual da implementação das atividades e da criação de produtos ou da prestação de serviços? (Que atividades essenciais já foram implementadas? Quais produtos e/ou serviços o projeto forneceu até agora? Estes produtos e/ou serviços já estão ao alcance dos grupos beneficiários? Em que medidas ou resultados houve divergências em relação ao planejamento inicial? Como explica estas divergências?

As atividades de cada um dos três eixos foram implementadas, permitindo, identificação de desafios pessoais e coletivos, prioridades internas e externas ao projeto e estratégias com vistas a provocar as mudanças locais, necessárias que respondam às questões da realidade do agreste pernambucano, na perspectiva da convivência com o semiárido nos próximos anos. A continuidade do Boletim informativo semestral com notícias e fotos das comunidades e depoimentos (com edições on line e impressa), bem como a atualização das redes sociais, têm alcançado 100% dos Grupos Acompanhados.

No desenvolvimento das atividades surgiram novas demandas, internas e externas o que demandou mais tempo de execução total das atividades planejadas, contando também com as limitações de atividades presenciais por determinado período, mais especificamente, a cada protocolo expedido pelos órgãos estaduais e municipais de saúde, em consequência da COVID-19.

Com adequação do planejamento foi possível atuar com empenho e qualidade com as associações, sem prejuízo ao desenvolvimento do projeto.

O aditivo de data de conclusão do triênio foi um fator positivo permitindo que algumas atividades que não foram desenvolvidas por conta do distanciamento social, fossem executadas nessa ampliação de prazo do projeto, com ênfase aos eixos que demandam

atenção especial, compreensão e práticas coletivas. É sempre importante qualificar um pouco mais os beneficiários no eixo “Organização Comunitária para o desenvolvimento Local”, considerando a rotatividade de beneficiários nas associações para que atuem com maior propriedade nos espaços de discussão e de incidência política.

Um evento com grande participação foi o 30º aniversário celebrativo de fundação do Cedapp. Estiveram presentes representantes de todos os Grupos Acompanhados, bispo Diocesano, parceiros, institutos de educação, universidades, Embrapa, gestores públicos de secretarias municipais do meio ambiente, de agricultura e educação, ONGs locais e regionais.

▪ Programação:

- Iniciou com um Seminário “Mudanças Climáticas e Justiça Social” dando ênfase ao Consumo Solidário e Consciente na perspectiva da economia solidária;
- Amostra da Feira de Agricultura Familiar com os produtos levados pelas comunidades com dez barracas;
- Exposição com fotos a partir dos três eixos de atuação nos corredores do Seminário São José e áreas do Cedapp, retratando a ação desenvolvida no território, a resistência coletiva e a luta pelo acesso aos direitos humanos das famílias rurais, foi a tônica nas exposições dos stands montado pelo Cedapp e beneficiários.
- Culminou à noite com a celebração comunitária da santa missa.

As Unidades Produtivas da COOBELAC, APIASPE e AGRAÇA, através dos projetos aprovados em editais públicos, diversificaram suas produções com a aquisição de maquinários específicos das respectivas unidades produtivas, sendo possível vislumbrar melhor qualidade da produção e consequente melhoria nas condições financeiras dos beneficiários diretos e indiretos desses Grupos Acompanhados.

Como se dá a cooperação com os grupos beneficiários (por exemplo também no monitoramento)?

O monitoramento é uma ação sistemática e uma excelente ferramenta que permite avaliar cada etapa do desenvolvimento do projeto em cada comunidade, além de permitir uma visão dos avanços e dificuldades, fornecendo subsídios para uma reprogramação das atividades, caso necessário. Não seria tão eficaz se, no entanto, não fosse observado e escutado os beneficiários diretos e indiretos, em todas as fases e etapas do projeto, cujas contribuições foram valiosas no processo.

Constatado crescimento e amadurecimento dos beneficiários e lideranças comunitárias no entendimento e construção conjunta do Plano de Ação de sua comunidade, no início de cada ano do projeto trienal, de forma participativa com associados e diretorias mobilizados para atualização do diagnóstico, compromissos e responsabilidades partilhadas na execução das atividades. Semestralmente o CEDAPP faz o monitoramento do Plano com cada Grupo Acompanhado.

O caderno de campo é um valioso instrumento que fornece registros contínuos e minuciosos de cada etapa da execução do projeto, elemento este que é visitado nas reuniões semanais para que as ações sejam executadas de maneira que correspondam aos objetivos do projeto.

A adequação metodológica envolvendo diversas variáveis como: roda de conversa, oficina, curso, seminário, maratona, visita técnica, etc, envolvem e estimulam os beneficiários e respectivas famílias a serem proativos em suas comunidades.

A assembleia anual em suas plenárias, fornecem subsídios para mensurar o desenvolvimento dos grupos acompanhados, além da socialização do cotidiano dos beneficiários com seus desafios e superações, dando conhecimento da realidade e contribuindo para que novas técnicas sejam utilizadas pelos associados nos seus territórios.

O diálogo é sempre estimulado nas atividades desenvolvidas pela equipe técnica, por isso o processo de escuta nas reuniões com os grupos é uma forma de receber o feedback das comunidades tornando possível a cooperação para o alcance dos objetivos propostos.

3.3. Ocorreram outros efeitos (não intencionados)

Em que medida o projeto produziu outros efeitos, positivos ou negativos? Por exemplo, em relação a gênero, paz e conflitos, ecologia, sociedade civil.

De que forma respondeu a esses efeitos?)

- Criação de um núcleo regional de jovens para articular, socializar experiências e fortalecer as escolas de cidadania:
Atualmente a Escola de Cidadania conta com seis núcleos articulados no território dos dez municípios de atuação, pautando temas, estudando, trocando experiências e elaborando pautas de maior envolvimento e participação ativa nas atividades da associação, inclusive tem aumentado a participação jovem nos cargos da diretoria.
As Escolas de Cidadania, a partir das discussões de temas diversos, têm provocado nestes jovens o movimento de reflexão/ ação no despertar para seus projetos e objetivos de vida na comunidade, repensando formas de pertencimento social e de participação nas decisões coletivas do seu espaço.
- Manutenção dos Fundos Solidários Comunitário com aumento do capital, e novas alternativas de valorização e melhoramento da captação dos recursos para o fundo solidário. Participação ativa dos beneficiários nas discussões expressando suas opiniões.
- Inserção dos produtos das unidades familiares no mercado consumidor, sobretudo nas Feiras de Agricultura Familiar.
- Diversificação das fontes de renda das famílias atendidas.
- Através de seminários e encontros com mulheres, bem como ações de estímulo ao empoderamento feminino, os debates sobre legislação do direito da mulher, gênero, renda e participação social, têm encorajado as mulheres dos grupos acompanhados a reconhecer a construção de sua própria história com mais autonomia e poder de decisão, no entanto a prevalência das desigualdades nas divisões de tarefas ainda é um desafio.

3.4. Que riscos e/ou oportunidades inesperadas existem atualmente para a implementação do projeto? (Que riscos teve de enfrentar até agora – que medidas tomou para reagir a esses riscos? Há novos riscos e oportunidades previsíveis? Como pretende reagir a eles?)

Riscos enfrentados:

- Ausência de uma política agrária que possa incrementar a inclusão das famílias rurais ao acesso de políticas sociais básicas.
- Cortes radicais do número de famílias rurais do programa de distribuição do “auxílio emergencial”, antigo Bolsa Família e, conseqüentemente aumento exponencial da pobreza rural.
- Dificuldade no acesso aos benefícios sociais, com enfraquecimento da política de assistência social, resultando em dificuldades das famílias agricultoras ao acesso de programas através do Cadiúnico.
- Aumento constante dos preços de combustível e de gêneros alimentícios, dificultando a vida das famílias mais pobres.
- Com o isolamento social, acendeu o alerta sobre os direitos femininos, violência doméstica, carga horária exaustiva à frente dos trabalhos no ambiente doméstico e na busca de geração de renda, provocando uma sobrecarga de atividades. Com isso, a discussão em rede para o papel da mulher na sociedade tem sido um caminho necessário.
- Enfraquecimento da democracia, com as frequentes ameaças do presidente da República, colocando dúvidas sobre o pleito eleitoral a ocorrer nesse 2022, isso têm repercussão direta para todos os brasileiros, em vista da instabilidade que se cria com

tal conduta, instigando os cidadãos a não aceitar os resultados da urna eletrônica, afirmando que “Só Deus me tira desse cargo”.

Medidas tomadas:

- O Cedapp com participação dentro dos espaços de discussão sobre a política de assistência social, especificamente o Conselho Estadual de Assistência Social de Pernambuco, tem pautado a situação dos municípios do semiárido pernambucano e votado matérias de financiamento de Benefícios Eventuais para as famílias dos municípios do território de atuação.
- Tem fortalecido conjuntamente com outras ONGs, pautas de reivindicação a permanência e ampliação de direitos sociais básicos. No segundo semestre deste Relatório conseguimos eleger para o Conselho Estadual de Pernambuco uma representante de usuário para representar no colegiado a Comunidade Quilombo do Barro Branco.
- Participação nos espaços de discussão política e análise de conjuntura sobre o pleito eleitoral 2022, defendendo as pautas democráticas sobre o direito a liberdade de escolha através do voto consciente, bem como a importância da participação popular na defesa da democracia.
- Ampliação dos espaços de debate sobre as leis em defesa do direito da mulher, com indicação de fóruns e seminários regionais, com participação de movimentos e instituições de garantia e proteção, como Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, Ministério Público, coordenadoria da mulher, movimento feminista, entre outros.
- Ações para potencializar as produções das Unidades Produtivas de forma a garantir a geração de renda das famílias.
- Participação do CEDAPP em um Edital Público, concorrendo a projeto da Cadeia Produtiva de Apicultura para ser desenvolvido pela APIASPE 30 apicultores e apicultoras de oito municípios.
- O CEDAPP acompanhou e apoiou o projeto das mulheres da AGRAÇA - da Associação Cheia de Graça com formação para gestão da Loja de Artenato de renda e renascença no Shopping de Pesqueira, bem como a inclusão dos produtos de renda renascença no Programa Estadual de Artesanato com incentivos à gestão e mercado.

3.5. Foi ou será realizada uma avaliação? Foi realizada uma auto avaliação ou uma avaliação externa (na fase em curso do projeto)? Em caso afirmativo, quais foram os resultados e as conclusões? Em caso negativo, está programada uma avaliação até o final do período de financiamento?

Neste último ano do triênio do Projeto Plantando Esperança, as avaliações ocorreram de forma interna. As orientações do CAIS neste triênio, com visitas técnicas periódicas ao Projeto e os encontros em Brasília contribuíram para uma melhor compreensão do processo avaliativo. Foi importante o aprimoramento dos instrumentais para planejar, monitorar e avaliar o alcance dos indicadores, que fornecem dados substanciais e reais, bem como, subsídios para auto avaliação. Em seguida, foi ampliada a participação dos beneficiários, parceiros e a contribuição de cada componente da equipe para mensurar as mudanças nas bases, junto aos Grupos Acompanhados.

O processo avaliativo conduziu às conclusões:

- A importância das reuniões ordinárias com toda a equipe, onde são coletadas informações das dificuldades e coletivamente buscamos formas de superação a partir das vivências e experiências de cada colaborador.
- Análise crítica e criteriosa da execução das atividades nas comunidades e os efeitos produzidos, definindo a permanência ou a necessidade de alteração e/ou modificação

do planejamento, adequando a metodologia.

- As capacitações oferecidas aos colaboradores têm orientado no planejamento das atividades como também motivado e nivelado a equipe de trabalho.
- A avaliação permitiu constatar que o CEDAPP vem cooperando com estratégias e promovendo ações para o desenvolvimento das comunidades rurais, a autonomia e a redução da pobreza nas comunidades acompanhadas.
- Aprimoramento do PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação com maior compreensão teórica e prática.

4. Conclusões

Qual é a sua conclusão intermediária quanto ao progresso do projeto e ao alcance dos objetivos?

(Pedimos o favor de dar uma breve apreciação das informações obtidas até a data.

Como classifica – resumidamente – o grau de alcance dos objetivos do projeto até agora?

Que lições importantes trouxe o projeto até agora para os grupos beneficiários? Os objetivos definidos e as atividades planejadas continuam inalteradamente relevantes para eles?

Que lições importantes trouxe o projeto até agora para a sua organização?

Que consequências tira daí para a implementação do projeto? É necessário ajustar os objetivos ou indicadores? Em caso afirmativo, pedimos que explique porquê e que proponha ajuste concretos).

Diante da crise sanitária pela qual ainda estamos atravessando o processo não foi fácil.

As limitações do cenário da pandemia que ceifou milhares de vidas no país, o medo e a angústia de perder seus entes queridos, estimularam a solidariedade dos Grupos Acompanhados. As comunicações pelas redes sociais e Whatsapp foram intensas, fortaleceram a proximidade e o apoio físico e psicológico. Equipados com a proteção de EPIs, a equipe de trabalho do Cedapp foi guerreira na execução do projeto neste contexto.

O período deste 3º ano do triênio foi de vencer desafios e superações permitindo uma caminhada de firmeza e esperança.

Houve alcance dos objetivos do projeto, conforme análise dos indicadores. No entanto, os dois indicadores do objetivo 3, foram prejudicados em parte com o isolamento social e a restrição das Feiras de Agricultura Familiar que não permitiram a totalidade de sua execução.

As oportunidades foram exploradas positivamente e garantiram a sustentabilidade dos beneficiários. Foi possível perceber o crescimento econômico, social e os cuidados com o meio ambiente.

O conhecimento da realidade a ser mudada e a constante participação dos associados em todo o projeto, inclusive no monitoramento e na avaliação foi um dos fatores que garantiram o alcance dos objetivos do projeto.

Foram identificados e contabilizados, em todo o processo de execução, importantes resultados – qualitativos e quantitativos – que demonstram o êxito das estratégias de atuação, contribuindo para o aprimoramento da capacidade dos associados ao aproveitar um conjunto de conhecimento e de experiências, inovação e boas práticas nas comunidades.

Ocorreram mudanças nas comunidades e beneficiários envolvidos a partir do acesso ao conhecimento, às experiências e às boas práticas. Vale destacar, ainda, a implementação de ações de preservação, recuperação e conservação ambiental.

O projeto demonstrou trajetória satisfatória no cumprimento dos indicadores.

Lições aprendidas:

- Que o coletivo é o espaço ideal e propício a construção de decisões comuns.
- Com o retorno das atividades presenciais as pessoas socializaram a dificuldade em passar pelo processo de confinamento.
- Recomeçar e refazer são verbos valiosos, quando associados a auto avaliação e à gestão do trabalho.
- Que os jovens são atores importantes presentes nas comunidades mais dinâmicas, resgatando ancestralidade e dialogando em um espaço-tempo que é para todos,

gerações passadas, geração do presente, dialogando em uma troca mútua de conhecimentos e construções.

- Mídias sociais como instrumento de disseminação de conhecimento e expansão da visibilidade de debates de interesse comum.
 - Que a comunicação visual dos materiais institucional associada a leitura acessível a todos, alcança a variedade de públicos envolvidos direta e indiretamente no projeto.
 - A coordenação e equipe dialogando com eficiência e comunicação entre todos, provoca bem-estar e fluxo proativo de trabalho.
-
- Em função das lições aprendidas, sobretudo num cenário pós –pandemia de COVID-19 a importância da continuidade de parcerias e novos aportes para recursos quando os indicadores de pobreza extrema já apontam para um cenário de expressivo aumento.

Pesqueira, agosto de 2022



Nipson Richard Oliveira de Freitas
Coordenador Geral do CEDAPP

Depoimentos

“As ações desenvolvidas com o Projeto Plantando Esperança pelo CEDAPP – nesse último triênio têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da Associação dos Pequenos Produtores do Sítio Gritos, uma vez que as ações estão voltadas para os três eixos de acompanhamento: fortalecimento associativo, geração de renda e recursos hídricos, os quais foram relevantes e têm contribuído para a autonomia e melhoria de vida das famílias acompanhadas. Além disso, promoveram união entre os associados, assim facilitando os mutirões para ações desenvolvidas na própria comunidade. O projeto também trouxe melhoria para as famílias em relação ao gerenciamento de recursos hídricos pois com as formações para utilização e cuidado da água captada pela chuva, a comunidade tem adotado práticas de cuidado com as cisternas e com a captação. Diante do avanço da comunidade, o acompanhamento do CEDAPP torna-se indispensável, pois ainda existe potencial a ser desenvolvido na Associação”



CLÁUDIA MODESTO
Secretária da
Associação do Sítio
Gritos
Tupanatinga-PE



SIMONE PEREIRA
Presidente da Associação do Sítio
Acaí - Poção-PE

“O acompanhamento do Cedapp no último triênio continuou sendo ótimo, eu e a comunidade aprendemos muito com o CEDAPP e na troca de experiências com outras comunidades acompanhadas. O apoio na construção de cisternas, telhados e banheiros secos, assistência técnica no cuidado com os animais, peles e oficinas, são muito positivos e nos ajudam muito na prática. O cuidado com o meio-ambiente e os encontros sobre associativismo vem mudando a realidade local.

Registros Fotográficos



**REUNIÃO DE FORTALECIMENTO
COM DIRETORIA E ASSOCIADOS**



FORMAÇÃO PARA DIRETORIAS



**REUNIÃO ORDINÁRIA EQUIPE
CEDAPP**



**REUNIÃO ORDINÁRIA
CONSELHO MEIO AMBIENTE**



PARTICIPAÇÃO DO CEDAPP EM PLENÁRIA ASA - PERNAMBUCO



VISITA DE ORIENTAÇÃO À CRIADORES



REUNIÃO ENTRE CEDAPP, GRUPO ACOMPANHADO E IPA



CURSO PARA JOVENS MULTIPLICADORES



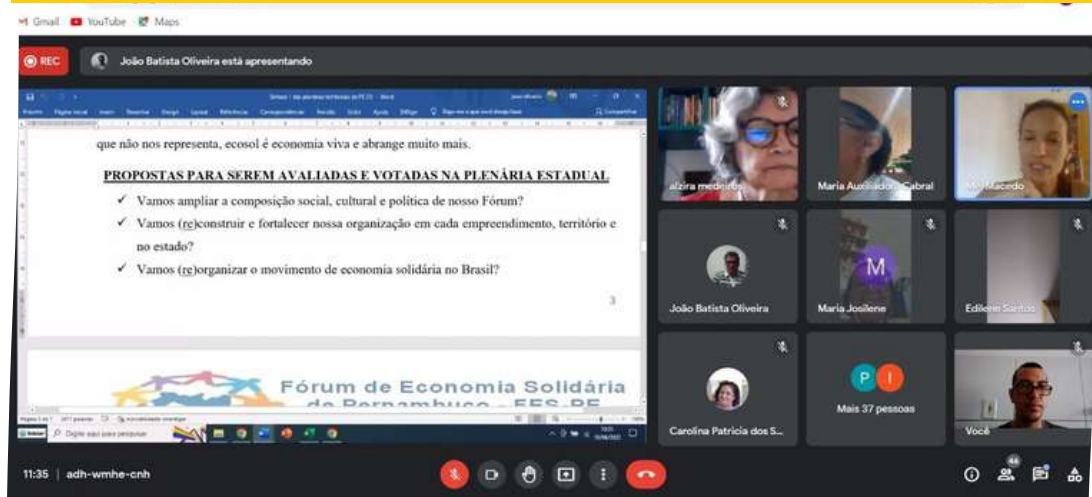
OFICINA SOBRE MÍDIAS DIGITAIS



PARTICIPAÇÃO DO CEDAPP EM SEMINÁRIO - ASA / PE



AÇÃO DIA DO MEIO AMBIENTE



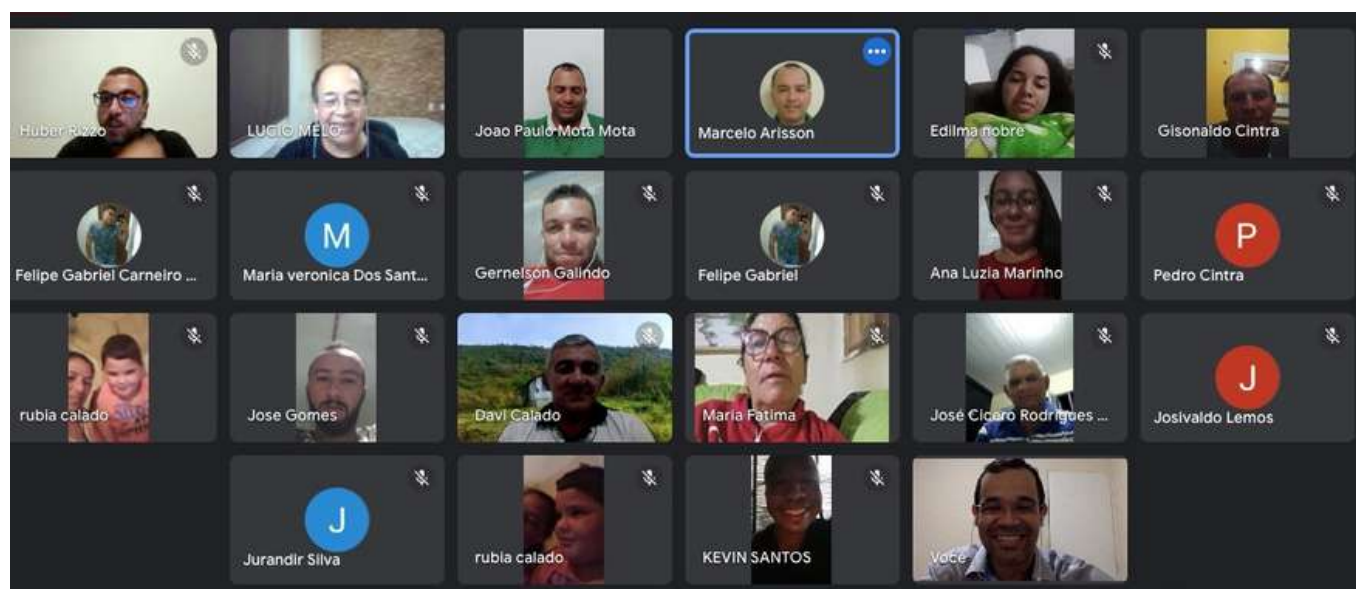
PARTICIPAÇÃO DO CEDAPP EM PLENÁRIA ESTADUAL FUNDOS E ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIOS



INTERCÂMBIO ENTRE GRUPOS ACOMPANHADOS - APICULTURA



ENCONTRO NA SEDE - SEMINÁRIO PARA MULHERES



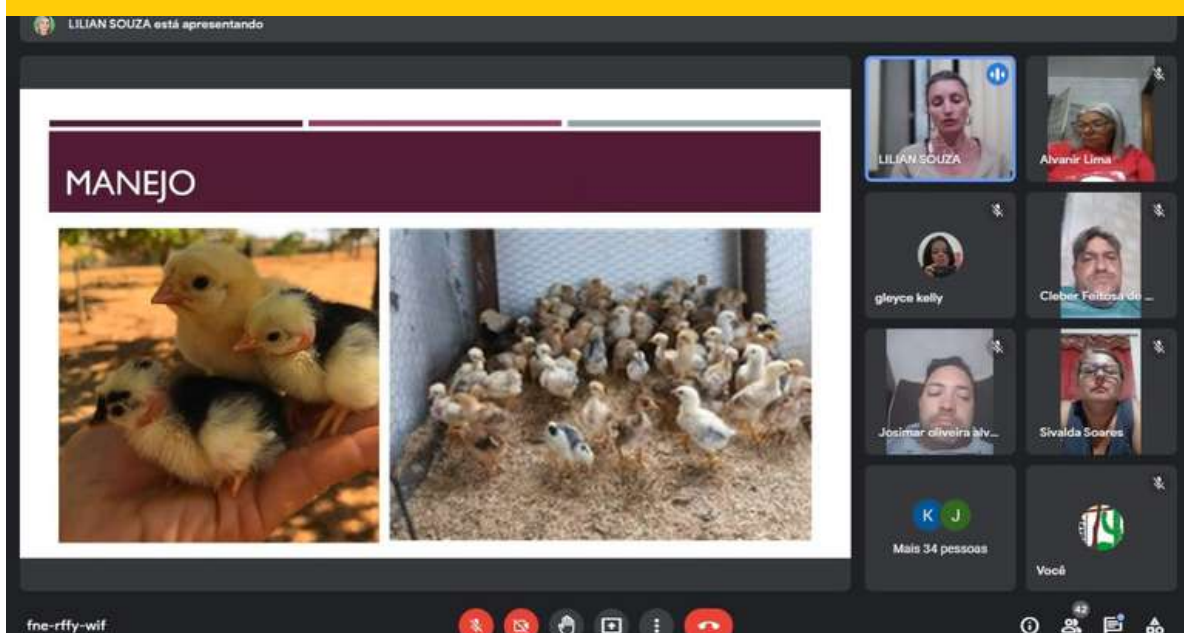
PARTICIPAÇÃO DO CEDAPP EM ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAPRINOCULTURA



REPASSE DE CABRAS ENTRE FAMÍLIAS - FUNDO SOLIDÁRIO



ATIVIDADES DO MAIO LARANJA - COMBATE À VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



PARTICIPAÇÃO DO CEDAPP EM ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - AVINOCULTURA



PARTICIPAÇÃO DO CEDAPP EM PLENÁRIA ASA / PE



AÇÃO "DIA DA ÁGUA" - INSTITUTO FEDERAL PESQUEIRA



AÇÃO "DIA DA ÁGUA" - ESCOLA INDÍGENA



REUNIÃO DE FORTALECIMENTO DIRETORIA DOS GRUPOS ACOMPANHADOS



ENCONTRO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO EQUIPE CEDAPP



PARTICIPAÇÃO DO CEDAPP EM OFICINA SOBRE FAKE NEWS - CAIS

PLANTANDO ESPERANÇA

INFORMATIVO CEDAPP – 2022 – NÚMERO 9



FOTOS: EQUIPE CEDAPP/DIVULGAÇÃO



Educação para superar dificuldades, assim como o convívio pacífico e produtivo com a natureza

Com a missão de PLANTAR ESPERANÇA

CEDAPP completa 30 anos de trabalho com fôlego renovado

Setembro é sempre um mês importante no Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor. E em 2021 não foi diferente. Equipe CEDAPP, representantes de beneficiários, entidades parceiras e lideranças participaram da programação em comemoração aos 30 anos da Entidade, incluindo exposição de trabalhos e o seminário regional sobre “Mudanças Climáticas: consumo e produção responsável”.

Momentos para celebrar, com os devidos cuidados, a história iniciada na década de 1980 com a criação do Centro de Capacitação e Acompanhamento de Projetos Alternativos de Seca - CECAPAS, que concluiu seu ciclo de atividades em 1991, ano do nascimento do CE-

DAPP. Em um cenário em que mobilizações e os movimentos sociais se fortaleciam com objetivo a incluir modificações estruturantes e históricas de garantia de direitos na Constituição Federal brasileira de 1988, a Entidade determinava seu propósito no trabalho com pequeno(a)s produtores e produtoras da Região do Semiárido.

Como principais protagonistas deste período histórico estão o Dom Bernardino Marchiô, lideranças do ex-CECAPAS e lideranças rurais, como as comunidades rurais de Campo do Magé e Riacho do Mel em Alagoinha e Arcoverde, respectivamente.

CEDAPP, organização da sociedade civil, autônoma, juridicamente constituída e reconhecida com atuação na região do Agreste e Sertão de Pernambuco, com a missão de “atuar junto aos pequenos produtores das áreas rural e urbana contribuindo

para que aprendam a conviver com o semiárido e cresçam em autonomia, organização, melhorando suas condições de vida, impedindo a reprodução do ciclo de pobreza e miséria a que estão submetidos”.

Características da Região, incluindo conflitos pela posse da terra, irregularidades de chuvas, restrições ao acesso à água e políticas assistencialistas emergenciais, não oportunizavam o acesso aos direitos e a uma vida digna, mantendo o ciclo de desigualdade, sobretudo a desigualdade educacional com pais e filhos abrindo mão da educação para garantir o sustento do grupo familiar.

Educação e renda estão intimamente relacionadas, não só nos níveis como nos movimentos. Um indivíduo que se encontra na linha de miséria possui maiores chances de sair desta situação com o apoio dos bancos escolares.

Somando aos fatos, ao longo dos

30 anos do CEDAPP constatou-se a imposição de uma cultura de desconhecimento que fortalecia uma visão distorcida da Região, gerando uma política ineficaz de enfrentamento da seca, com foco em “consertar” a natureza, através da destinação de recursos públicos para altos investimentos de baixa eficácia. No geral, resume-se a distribuição de cestas básicas de alimentos, caminhões pipa, fechamento de escolas rurais e currículos escolares desconexos da realidade rural.

Como primeiro desafio, o CEDAPP trabalha ininterruptamente para reverter a leitura de que a Região semiárida é inviável, pobre e improdutiva.

A transformação desse rótulo passa pelo acreditar que o Semiárido tem potencialidade e capacidade de conviver com o diferente. E, conviver, é respeitar as diferenças: ambientais, culturais, políticas, sociais; conviver é utilizar com criatividade tecnologias alternativas, abrir caminhos para mudanças locais.

O CEDAPP transforma desafios e problemas em possibilidades, experiências exitosas, valorização dos conhecimentos. Isso já acontece com o desenvolvimento do Projeto Plantando Esperança com ações de desenvolvimento local, integrado e sustentável junto a 25 Associações Rurais que o CEDAPP acompanha de forma contínua e sistemática e, em sete Comunidades Rurais Parceiras com acompanhamento periódico, num total de 11 municípios do semiárido pernambucano: Arcoverde, Alagoinha, Belo Jardim, Buíque, Jataúba, Pesqueira, Poção, Pedra, Sertânia, Venturosa e Tupanatinga (entre elas, uma Comunidade Quilombola de Barro Branco (Belo Jardim) e dois povos indígenas: Xukuru de Cimbres (Pesqueira) e Kapinawá (Buíque), onde homens, mulheres, adultos e jovens são protagonistas de suas vidas afastando-se das estruturas tradicionais de dominação política, agrária e hídrica e lutando para viver dignamente na sua própria terra, numa sociedade rural justa, igualitária e de valorização da vida.

Acessível e rentável, a atividade ganha espaço com a qualificação dos produtos

Entre as vantagens da caprinocultura para a agricultura familiar podemos citar a adaptação dos animais ao clima do semiárido, seu consumo de água e comida, principalmente comparando ao dos bovinos, e as possibilidades de comercialização, com a venda da carne, do leite e de seus derivados. Atento à eficácia da atividade dentro das ações em prática nas associações que presta assistência técnica, o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor constata o crescimento em número de caprinos, produção de leite e novas famílias ingressando no movimento.

Na produção, beneficiamento e comercialização, José Francisco, da Associação do Sítio da Barriguda de Sanharó, é um exemplo exitoso. Entre os investimentos, o caprinocultor melhorou a genética de seu rebanho, aumentou a produção e construiu uma pequena queijaria artesanal onde beneficia toda sua produção de queijo e manteiga. “Comercializo para Sanharó e alguns clientes vêm buscar o produto aqui. Uma dinâmica que vem fortalecendo meu trabalho e garantindo estabilidade em minha renda”, compartilha.

O exemplo de Francisco evidencia a mudança na forma de classificar e consumir o leite e os derivados da cabra, que em um tempo não muito distante eram associados a expressões pejorativas. Hoje o “gosto de bode” é múltiplo e entre seus significados o CEDAPP destaca produtores e produtoras que no crescimento do negócio vêm adotando novas tecnologias para garantir um produto final de qualidade, que assegure a compra e



O CEDAPP incentiva o desenvolvimento e o aprimoramento das técnicas

Caprinocultura em destaque no SEMIÁRIDO



Pequenos, os animais são perfeitamente adaptados ao clima

a fidelização do cliente, gerando renda familiar contínua.

Outro fato importante para as famílias produtoras é que, como os caprinos são animais pequenos, as mu-

lheres e os jovens conseguem sem dificuldade executar as atividades cotidianas relacionadas à criação desses animais.

As desvantagens também existem

e a possibilidade da renda fixa muitas vezes esbarra na falta de apoio dos poderes públicos. Isso ocorre tanto pela falta de oportunidades para o escoamento da produção pelos programas de políticas públicas quanto como pela grande burocracia de legalizar qualquer empreendimento da agricultura familiar. Somando a isso a alta dos insumos.

O CEDAPP segue, em paralelo às orientações técnicas para potencializar as formas de produção e comercialização na caprinocultura, dando visibilidade às discussões sobre o tema e, entre as ações, destaca o Festival de Cabra Leiteira de Sanharó, que em 2021 comemorou o sucesso de sua 3ª edição.

30 ANOS!

“Destaco o orgulho de comemorar 30 anos dessa organização que vem garantindo qualidade de vida para as pessoas do campo, que possamos vivenciar outras datas significativas como essa por longas datas”.

DANIELLE CALADO
Presidente do CEDAPP

“Trago o meu abraço, saudando a todas e todos que fazem o CEDAPP nessa trajetória de trinta anos de esperança, construindo vida, cuidando de pessoas, semeando no coração dos agricultores e agricultoras que um novo mundo é possível”.

DOM JOSÉ LUIZ FERREIRA SALES
Bispo Diocesano

“Ao longo desse tempo de atuação, o CEDAPP tem dedicado atenção aos processos de capacitação e de fortalecimento, garantindo a implementação de políticas públicas”.

GLEYBSON NEVES
Secretário de Agricultura
de Pesqueira

“O CEDAPP vem contribuindo com a melhoria de vida dos nossos agricultores(as). Anseio que essa organização se fortaleça cada vez mais, podendo levar assim suas ações a novas comunidades, ajudando portanto na melhoria de vida de mais pessoas”.

UILAS LEAL
Prefeito de Alagoinha



Ações emergenciais na pandemia da Covid-19: JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Ações foram realizadas em parceria com Diocese de Pesqueira e Cáritas Diocesana de Pesqueira

A pandemia da Covid-19 gerou desafios. A distância foi um deles, compartilhado por grande parte da população mundial. Distância que é incapaz de interferir no sentimento de empatia que moveu ao logo dos últimos meses pessoas a se ajudarem. Neste processo, o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor participou de duas ações emergenciais movidas pela solidariedade e empatia com o próximo.

Na primeira, ainda em 2020, alimentos não perecíveis, roupas e móveis foram arrecadados em campanha voltada à doação para as famílias de Sanharó que perderam seus bens nas fortes chuvas que caíram ao longo do mês de novembro de 2020. A força-tarefa junto à Paróquia Sagrado Coração de Jesus foi divulgada nas redes sociais dos parceiros e rádios com resultado imediato e efetivo.

Em um segundo momento, o Bispo da Diocese de Pesqueira, Dom Luiz Ferreira Sales, iniciou o movi-



Contando com voluntários, alimentos e roupas doados e a construção da casa de Val e Rosa

mento com o lema “Estende tua mão ao pobre”, contemplado no quarto ano de celebrações ao chamado do Papa Francisco em sua campanha de mobilizações para o Dia Mundial do Pobre. O chamado de Dom José ecoou pela Cáritas Diocesana de Pesqueira e possibilitou a construção de uma casa no Asentamento Jardim, localizado na zona rural da cidade de Pesqueira. Um sonho realizado para o senhor

Val, dona Rosa e seus oito filhos.

Como na campanha anterior, a divulgação seguiu nas redes sociais visando a arrecadação de materiais de construção, que foram somados às doações de conhecimento, tempo e mão de obra de pessoas de vários locais. O Instituto Moradia - Projetos Habitacionais, na pessoa do seu representante, o Sr. Eduardo, embarcou no projeto contribuindo de forma significativa.

Com a certeza que a casa não era a garantia de maior qualidade de vida à família, o Sistema de Garantia de Direitos foi acionado para mitigar o estado de vulnerabilidade ao qual estavam submetidos. Contando com a parceria da Associação PODE - Portadores de Direitos Especiais, os encaminhamentos necessários foram realizados a partir das visitas domiciliares realizadas por seus profissionais.

UNIDADES PRODUTIVAS

Qualidade na construção de oportunidades

Criar alternativas para geração de renda para as famílias acompanhadas pelo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor é o propósito das Unidades Produtivas. E elas vêm cumprindo seu papel. Desde o início da pandemia da Covid-19 foram mais de 60 mil máscaras de proteção individual fabricadas nas comunidades Riacho do Meio (Jatuba), Pacheco (Pesqueira) e Bon-sucesso (Alagoinha), comunidade responsável também pela produção de 135 mil toalhas para empresa se-

diada em Santa Cruz do Capibaribe.

Beneficiamento de leite e seus derivados e Apicultura se somam à Renda Renascença e unidades de confecção na busca da estabilidade econômica das famílias produtoras. Neste processo, o CEDAPP garante às comunidades e associações acompanhadas assistência técnica, formações e apresentação de tecnologias que favoreçam o desenvolvimento da cadeia produtiva, e incentivem o desenvolvimento e fortalecimento de potencialidades de cada comunidade.

Por meio dos projetos, as Unidades Produtivas recebem formações específicas, equipamentos e utensílios específicos - no conjunto, a ideia é possibilitar a eficiência e a qualificação dos grupos produtores. E entre as iniciativas, os intercâmbios proporcionam troca de informações e experiências, colaborando para o desenvolvimento sólido das atividades.

Na execução das atividades nas Unidades Produtivas é sempre trabalhada a preocupação com a boa

relação com o meio ambiente, através de ações que evidenciem sua preservação. Como exemplos podemos citar o reflorestamento e os cuidados com as nascentes, que deixam claro a possibilidade do desenvolvimento econômico sem agredir a Natureza. Evidenciando potenciais empreendedores e fortalecendo o protagonismo feminino e juvenil na comunidade e em seu ciclo familiar, mulheres e jovens se destacam nas Unidades Produtivas.



As mudas foram distribuídas em pontos diferentes

A prática de cuidar do MEIO AMBIENTE

Distribuição de mudas marcou o Dia Mundial da Água no CEDAPP

O gerenciamento de recursos hídricos com foco na preservação do Meio Ambiente é prioridade para o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor. E, para chamar atenção sobre a importância do tema, no Dia Mundial da Água, comemorado em março/21, o CEDAPP realizou a distribuição de mudas de plantas nativas doadas pela unidade de Poção da Compesa por meio de um projeto de compensação social.

Foram 1.700 mudas entregues em uma ação que, de forma direta, chamou atenção da população dos municípios de Sanharó, Jataúba e Pedra

para o importante ciclo da água que, seja na área urbana ou rural, é vital para sobrevivência das plantas. Para além das 1.400 unidades entregues nas comunidades acompanhadas pelo CEDAPP, 300 plantinhas foram distribuídas na Feira Regional da Agricultura Familiar e Economia Popular Solidária - iniciativa mensal que acontece sempre no Centro de Pesqueira.

HISTÓRIA

O Dia Mundial da Água foi instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 22 de março de 1992, objetivando colocar em discussão assuntos importantes relacionados a esse recurso natural e indispensável à vida.

EXEMPLO EXITOSO

Zé Lourinho já recolheu mais de 30 mil garrafas pet

José Ivanildo, ou Zé Lourinho, como é conhecido na Associação dos Pequenos Trabalhadores Rurais do Sítio Acaí, desenvolveu em sua propriedade uma experiência interessante. Contando com a assistência técnica do CEDAPP, ele criou um projeto que não só minimiza os impactos nocivos das embalagens pet para a natureza como resolve um problema urgente.

Em suas caminhadas para centro urbano e propriedades vizinhas ele recolhe todas as garrafas que encontra e as reutiliza na construção da cerca de sua propriedade, impedindo assim a invasão de animais.

“Os animais vivem soltos e cons-



Agricultor economiza cuidando da natureza

tantemente invadiam minha terra, causando destruição. Sem recursos para investir na cerca, passei, há mais de 5 anos, a recolher todas as garrafas que encontro por onde passo. Já coletei mais de 30 mil e a minha propriedade está totalmente protegida contra os animais invasores. Esta experiência além de proteger a minha produção, é de baixo custo e muito tem contribuído com a preservação do meio ambiente”, explica José.

EXPERIÊNCIA EXITOSA

Valdir aproveita tudo da mandioca para produção

“Objetivando o sustento da minha família, comecei a produzir e vender goma e farinha de mandioca. Mas não conseguia competir com o mercado, que ofertava preços mais baixos. No início de 2019, amigos começaram a procura por beiju, o que me chamou atenção. Comecei a produção no formato quadrado, que tinha pouca aceitação, com a venda de dois ou três por semana. Algumas vezes doava o alimento para não voltar para casa com as sobras.

Seguro que a atividade se tornaria uma fonte de renda sólida e contando com orientação do CEDAPP, mudei mais vez produzindo beijos no



São mais de 300 beijos comercializados por semana

formato redondo. A aceitação foi imediata. Hoje faço até 300 beijos por semana e quero aumentar ainda mais minha produção, expandindo para outras feiras da região.

O beiju é meu carro-chefe, mas hoje aproveito tudo da mandioca: das raízes faço a goma, farinha, massa para bolo. As sobras uso para adubação do terreno e alimentação dos animais”.

Realização



Apoio



Principais parceiros



Expediente

Informativo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor – Coordenador Geral do CEDAPP: Nipson Richard Oliveira de Freitas; **Presidente:** Danielle Calado; **Coordenadora Pedagógica:** Cleide Rafael Carneiro; **Assessora Técnica:** Maria de Lourdes Viana; **Secretária Executiva:** Verônica Oliveira Simões; **Jornalista responsável:** Paola Araújo; **Textos:** Equipe do CEDAPP e Assessoria Técnica. **Diagramação:** Anderson Santos, **Tiragem:** 500.

Site: www.cedapp.org; **E-mail:** cedapp@cedapp.org; **Facebook:** centrodeapoioaopequenoprodutor facebook.com/cedapppesqueira; **CNPJ** 03.801.762/0001 – 85 - **Endereço:** Rua Com. José Didier, S/nº CEP: 552000-000 Pesqueira – PE – Brasil; **Fone:** (87) 3835.184

PLANTANDO ESPERANÇA

INFORMATIVO CEDAPP - Nº 10



PLANTANDO ESPERANÇA
PESQUEIRA - PE



O fortalecimento das comunidades é um dos pilares do trabalho realizado

Frutos da ESPERANÇA

FOTOS: EQUIPE CEDAPP/DIVULGAÇÃO

O impacto positivo do trabalho do CEDAPP junto às comunidades no Semiárido

Programas e projetos do Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor refletem na vida de 1.843 pessoas de forma direta e 9.215 de forma indireta em 2022. Números que indicam o compromisso do trabalho realizado pela equipe CEDAPP junto às famílias de agricultores e agricultoras do Semiárido Pernambucano - principalmente na superação dos desafios. Grande parte, concentrada no triênio que se encerra neste ano.

A Entidade vem focando em diversas pautas que visam o fortalecimento das comunidades acompanhadas. São 25 associações rurais, em 10 municípios da Região, com representantes nos Conselhos de Desenvolvimento Rural. Cada associado(a) leva a estes espaços democráticos a voz de sua comunidade, dando visibilidade às dificuldades e ao descaso com a criação e garantia das políticas públicas direcionadas à área rural. Mulheres, jovens e adolescentes que ocupam espaços de liderança em suas comunidades são outro exemplo de desenvolvimento - são mais de 20 jovens em cargos nas diretorias e conselhos fiscais das associações.

No processo de empoderamento,



Trabalho foca no protagonismo das comunidades

mulheres atuam tanto nas diretorias das associações e nos grupos produtivos como têm se destacado no empreendedorismo. No artesanato, com maestria na renascença, as mulheres da Associação Nossa Senhora das Graças somam progressos que vão do lançamento de coleção inédita a participação em eventos de grande porte para além do Agreste, como a Feneart, a Edital aprovado pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - ADEPE.

Tecnologia e consolidação

Para garantir o acompanhamento técnico, em diferentes períodos de restrições durante a pandemia, o CEDAPP incentivou o uso da tecnologia, com agricultor(a)s conectados,

e no aumento do número de famílias com acesso às cisternas de placas, banheiros secos e recuperação de tetos.

E, com a continuidade das ações, a consolidação e a divulgação da Caprinocultura na Região. Como resultado, as criações de pequenos animais estão sendo reestruturadas, com espaços físicos adequados e novos equipamentos das Unidades de Beneficiamento do leite e do mel. Isso possibilita a comercialização do leite de cabra e seus derivados, bem como o escoamento de produção excedente, colaborando com a melhoria da renda das famílias

E, mais que números, a soma destaca as conquistas e a criatividade para superação das dificuldades relacionadas aos eixos de atuação.

31 anos CEDAPP

1.843 pessoas de forma direta e 9.215 de forma indireta foram atendidas por programas e projetos da Entidade em 2022;

25 associações rurais, em 10 municípios da Região, com representantes nos Conselhos de Desenvolvimento Rural;

20 jovens em cargos nas diretorias e conselhos fiscais das associações.



depoimento

“O CEDAPP tem responsabilidade no que faz. Com foco na valorização de todo(a)s nas comunidades acompanhadas, desenvolve um trabalho sério, com ações a longo prazo, sempre objetivando melhorar a vida do(a)s agricultor(a)s e suas famílias.

Desde de 1991 eu conheço o trabalho do CEDAPP e tenho a oportunidade de acompanhar as mudanças a favor do bem estar das comunidades. As coisas realmente acontecem. O CEDAPP está a cada dia buscando melhorias e soluções para aprimorar seus trabalhos e atender as comunidades”.

JOSÉ ALVES
PRODUTOR DE LEITE DA COOBELLAC -
LAJE DO CARRAPICHO, ALAGOINHA



Estratégias para garantia da incidência política da ASA discutidas no encontro

Plenária Nacional de Incidência Política da ASA

Ações priorizam o cuidado com o meio ambiente

**POR PAULO PEDRO
VICE COORDENADOR DA ASA-PE.**

Realizada de forma híbrida, a Plenária Nacional para Incidência Política da Articulação Semiárido Brasileiro - ASA rompeu o hiato de mais de dois anos sem encontros presenciais. Os dois dias do evento, realizado em maio de 2022, reuniu aproximadamente 200 pessoas entre participantes presenciais (Camagibe/Aldeia -RMR) e virtuais.

Observando o momento político (2022 temos eleição para governador(a), deputado(a)s federais e estadual e presidente), econômico e ambiental atual, o encontro foi estratégico e necessário, principalmente observando a urgência em socializar e aprofundar as propostas e estratégias para incidência política da ASA, com a retomada e cons-

trução de novas políticas públicas e ações governamentais para convivência com o Semiárido.

A consolidação do debate foi resultado das contribuições discutidas no âmbito dos 10 encontros estaduais. O CEDAPP, membro da Articulação do Semiárido em Pernambuco, participou do processo de construção nos dois momentos. “Na Planária Estadual construímos a proposta a ser apresentada no encontro nacional. Procuramos destacar ações nos campos da dimensão social, ambiental, cultural e econômica, além da preservação e da convivência com o bioma caatinga, sobretudo, considerando as especificidades de cada território”, destaca Nipson Freitas, coordenador geral do CEDAPP.

Com amplo e rico debate, as propostas foram analisadas, especialmente para a retomada e a ampliação das políticas para convivência com o Semiárido, dando prioridade a continuidade de ações voltadas a preservação do meio ambiente e educação.

ARTIGO

“Luta e resistência no semiárido Pernambucano”

LÍDIA LIRA*

As lutas sociais em defesa da humanidade marcam a trajetória de indivíduos e de coletivos organizados nos diferentes territórios e cenários. Mas, sem presunção, é certo afirmar que, no contexto do Semiárido pernambucano, os conflitos têm uma força historicamente colossal, o que torna o ato de resistir uma prática cotidiana.

As estratégias de sobrevivência do sertanejo são espelhos que nos mostram enquanto coletivos. Para além de estarmos vivos, precisamos viver. A atualidade traz desafios políticos que repercutem diretamente na vida das pessoas no semiárido. Nas gestões, seja no território estadual ou municipal, registram-se procedimentos avessos ao modelo republicano; o bem comum acima de interesses particulares, de classes, grupos ou famílias.

Mas, qual a relação desses processos com a atuação do CEDAPP junto às associações e comunidades acompanhadas? Quais os desafios para avaliar o processo de desenvolvimento e fortalecimento destes grupos? Ao reconhecer critérios que estabelecem a articulação da Entidade junto a determinada comunidade, associação, deflagram-se movimentos de reflexão, ação, reflexão. Buscar a autonomia é fortalecer o pensar sobre... Falar com... Agir para...

A força coletiva se estabelece com o pertencimento, com o diálogo, com as atitudes! Se compreender governo é uma posição política fruto da democracia representativa. Afinal, o mandato é de quem elegeu. Quando pertencemos, lutamos cotidianamente para alcançar o bem comum. Para reconhecer homens e mulheres, crianças, adolescentes, jovens nas suas diferenças. No entanto, reagimos ao que impõe desigualdades. Assumimos posições políticas nos diferentes espaços sem precisar partidizar nossas posições. O que nos reprime é o que depende de nós! Se o capitalismo nos usa e descarta, precisamos reconhecer como reverter essa ordem e consolidar a libertação a partir da consciência crítica, da educação e do pertencimento.

*LÍDIA LIRA É ASSISTENTE SOCIAL E COORDENOU O ENCONTRO CEDAPP/MISEREOR



entrevista >

Presciliana de Brito Ferreira

Coordenadora de Integração Comunitária da UFRPE

CAMPO e UNIVERSIDADE juntos

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." A frase de Paulo Freire ilustra bem a parceria entre o CEDAPP e a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Juntas, as equipes vêm auxiliando as comunidades a descobrir novas formas de geração de renda. A zootecnista Maria Presciliana de Brito Ferreira, Coordenadora de Integração Comunitária da UFRPE, fala sobre desafios e avanços.

Professora, nos conte sobre o processo de aproximação entre a Universidade e CEDAPP nos projetos de extensão.

De 2016 até 2021 assinamos um protocolo de intenções para firmar a parceria, iniciando ações de projetos de extensão junto ao CEDAPP



Presciliana destaca o saber do(a) agricultor(a) como essencial

nas áreas de Beneficiamento do Leite e Derivados, Caprinocultura, Fabricação de Bolos, Tortas e Salgados, Panificação, Pintura de Tecidos para aplicação na Renda e Renascença, Elaboração de produtos com o aproveitamento de vegetais para a alimentação saudável. Neste período, as atividades, realizadas de forma presencial, focaram na geração de renda para as famílias.

Do Recife as equipes seguiam para Pesqueira, de onde partiam para as comunidades, sendo recebidas por uma equipe do CEDAPP, muitas vezes contando com a participação e apoio da Administração Municipal, através da Secretaria de Agricultura.

Qual o cenário hoje dos projetos de extensão em parceria com o CEDAPP em execução?

O programa "Fortalecimento da produção animal sustentável e comercialização solidária na agricultura familiar do agreste e Sertão de Pernambuco - PROCAP" está em andamento e contempla três projetos com ações nas áreas de Apicultura e Meliponicultura, Caprinocultura e Avicultura (criação de galinha caipira).

Está na execução das ações uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais e estudantes dos cursos de agronomia, zootecnia, medicina veterinária, pedagogia e

biologia da UFRPE. E participam agricultores familiar e filho(a)s em municípios/comunidades acompanhadas pelo CEDAPP.

Como a Universidade identifica e trabalha as necessidades do pequeno produtor rural no sentido de potencializar a aprendizagem dos grupos?

A UFRPE é constituída por um conjunto diversificado de segmentos sociais, formados por docentes, técnicos administrativos e discentes, que atuam nas Pró-Reitorias e nos Departamentos acadêmicos. Os Departamentos acadêmicos congregam os diferentes cursos. Por essa diversidade, posso dizer que a visão da universidade é plural no sentido de abranger várias dimensões da realidade, seja do espaço urbano, seja do espaço rural.

Especificamente em relação à percepção das necessidades dos pequenos produtores rurais do Agreste e Sertão de Pernambuco, nas ações em parceria com o CEDAPP, temos procurado aproximação com a realidade das comunidades rurais através de gradativos e sucessivos momentos de diálogo e participação ativa em reuniões com organizações locais, como o CEDAPP, órgãos públicos. E também se referenciando por trabalhos de pesquisas e de extensão realizados ao longo de anos pela Universidade e outras instituições.

Então, esse processo comunicativo, baseado no diálogo e na participação ativa dos envolvidos nos projetos se constitui como meio para apropriação dos elementos fundamentais da realidade das comunidades rurais e dos pequenos produtores, para, em seguida, utilizá-los nas discussões e reflexões nos variados espaços e momentos formativos.

CASA COMUM, ações em prol do meio ambiente

A expressão "Casa Comum" foi apresentada pelo Papa Francisco na Carta Encíclica Laudato Si (Louvado Sejas) em 2015 em referência à Terra e ao ser humano que está conectado à natureza de forma indivisível. Na Carta Francisco faz um

apelo: "Deus nos deu um jardim, não deixemos um deserto aos nossos filhos"! Súplica em resposta ao egoísmo, da indiferença e condutas irresponsáveis que ameaçam o futuro dos jovens".

O CEDAPP foi criado para melho-

rar a vida de pequeno(a)s agricultor(a)s. As ações da Instituição buscam minimizar os efeitos causados pela seca com o incentivo ao aproveitamento das águas das chuvas através da captação e do armazenamento. Uma forma de conscientização para a preservação das matas nativas, nascentes e encostas dos rios e para a não poluição em torno dos rios da Região.

Outro desafio é a recuperação e conservação da Caatinga realizando ações nas comunidades para o cuidado com o bioma, como a mara-

tona que mobiliza os grupos a trabalhar e realizar ações de preservação, focando também no reflorestamento de áreas degradadas e cuidado com o solo.

E o CEDAPP se articula à diversos setores da sociedade, aos conselhos que discutem a política ambiental, e entidades que se somam no cuidado a Casa Comum, levando em consideração as palavras do Papa: "Precisamos de um debate que nos una, porque o desafio ambiental que vivemos dizem respeito e têm impacto sobre todos nós".

Os reflexos da PANDEMIA na VIDA DAS MULHERES

Escuta feminina em ação voltada a temas atuais

Reflexos da pandemia - Mulheres no enfrentamento às desigualdades foi o tema do seminário realizado pelo CEDAPP no mês de maio. Incentivando o protagonismo feminino e garantindo a voz e a visibilidade para os problemas gerados e/ou intensificados em suas rotinas desde o início da propagação do vírus da covid-19. Juntas, as mulheres das comunidades acompanhadas pela Instituição, representantes da OAB Subseção Pesqueira, União Brasileira de Mulheres, Coordenadoria da Mulher, CREAS, Secretaria de Educação de Pesqueira e militantes de movimentos femininos.

Mercado de trabalho e violência física e psicológica foram alguns dos temas colocados em discussão. A advogada Ynhone Carvalho (OAB) destacou desde a importância de a mulher ser gestora de seus recursos às conquistas históricas, como a própria participação na vida civil e no meio social. Ela frisou o poder da

escolha feminina, com direito a decisão sobre casamento, voto e luta pela equiparação salarial.

Para Jacqueline Torres, da UBM, “a mulher ainda passa por muitos processos que evidenciam uma sobreposição de poderes. Para ela, cabe a cada mulher ocupar os espaços, participar das decisões e ainda mais estarem atentas às formas de violência”.

A equipe da coordenadoria da mulher de Pesqueira, conduzida por Angélica Souza, falou sobre as diversas formas de violência. Do gesto normalizado, passando por falas e condutas machistas que perpetuam preconceito, até as agressões verbais e físicas. “É necessário estar alerta e denunciar, sempre! A qualquer sinal de violência, os órgãos responsáveis devem ser acionados”, enfatizou Angélica Souza.

O encontro finalizou em uma roda de dinâmica e conversas, com troca entre as participantes e mensagens de motivação. Uma experiência frutífera que será replicada nas comunidades acompanhadas pelo CEDAPP visando alcançar e beneficiar ainda mais mulheres.



O grupo participou de dinâmicas e compartilhou experiências

depoimentos



“O CEDAPP é um importante parceiro na luta por direitos. Com a realização dos seminários, assembleias e encontros, leva informação para todo(a)s, em especial nós mulheres, o que reflete na nossa luta. Nos incentiva a sermos líderes em nossas comunidades, protagonistas nos processos de geração e gerência da renda familiar, o que estimula mais e mais mulheres a buscar protagonismo.”

Nós mulheres queremos ser respeitadas em nossos direitos, sem discriminação ou preconceitos. Queremos ser ouvidas nas nossas decisões e lutar cada dia mais para ocupar espaços que também são nossos”.

MARIA VANESSA DOS SANTOS
SECRETÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DO SÍTIO
BARRIGUDA- SANHARÓ



“Sempre achei bonito de ver a força e a união da minha comunidade e agora podendo contribuir. E os jovens também estão participando deste movimento, cooperando para desmistificar a ideia que diferentes gerações não têm interesse comuns. Por isso estamos em busca de projetos que estimulem o diálogo entre todo(a)s.”

O CEDAPP tem um papel importante no fortalecimento e estímulo da participação coletiva na Associação. E, apesar de estar a pouco tempo à frente desse movimento, estou engajada e muito feliz. É prazeroso sentir que a comunidade tem nos escutado e juntos temos construído um diálogo”.

ADENIZ DO NASCIMENTO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO SÍTIO
SERROTE PRETO- BUIQUE

Realização



Apoio



Principais parceiros



Expediente

Informativo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor – Coordenador Geral do CEDAPP: Nipson Richard Oliveira de Freitas; **Presidente:** Danielle Calado; **Coordenador Pedagógico:** José Felipe Bezerra; **Assessora Técnica:** Maria de Lourdes Viana; **Secretária Executiva:** Verônica Oliveira Simões; **Jornalista responsável:** Paola Araújo; **Textos:** Equipe do CEDAPP e Assessoria Técnica. **Diagramação:** Anderson Santos, **Tiragem:** 1.500. **Site:** www.cedapp.org; **E-mail:** cedapp@cedapp.org; **Redes sociais:** @cedapppesqueira/Facebook, @cedapppesqueira/Instagram; **CNPJ** 03.801.762/0001 – 85 - **Endereço:** Rua Com. José Didier, S/n° CEP: 552000-000 Pesqueira – PE – Brasil; **Fone:** (87) 3835.1849.